



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE-1893

### A nova camara

Tomou posse da administração municipal a vereação ultimamente eleita.

O povo d'este concelho deposita a maxima confiança nos novos vereadores, porque a sua probidade e honradez são a melhor garantia do seu procedimento.

Nós mais uma vez applaudimos e nos felicitamos pela acertada escolha dos eleitores d'este concelho e como o melhor elogio que se pôde fazer da nova vereação é traçar o perfil dos illustres vereadores, damos em breves linhas umas ligeiras notas de cada um d'elles.

#### Aloysio Pinheiro

O sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro é o presidente da nova municipalidade.

É um homem novo, intelligente, rico e activo.

Ocupa no partido progressista d'este concelho um lugar distincto e a sua grande influencia eleitoral tem sido conquistada á custa dos muitos beneficios que prodigalisa aos povos da freguezia onde reside (o de Dossãos) e das limitrophes d'esta.

É a terceira vez que o suffragio popular o chama ás cadeiras senatoriaes. Como simples vereador deixou de si bom nome e arreigadas sympathias; eleito agora presidente do municipio não lhe faltarão occasiões de affirmar a sua competencia, illustração e tino.

#### Bento d'Aranjo Foyo

O digno vice-presidente da camara é um cavalheiro estimavel e digno, oriundo de uma antiga e nobre familia d'este concelho. Caracter honrado, vontade de acertar, espirito justiceiro, firmeza nos seus principios, energia nos processos, constituem os traços mais salientes do perfil do nosso illustre correligionario politico.

#### Rocha Moreira

O sr. Antonio Joaquim da Rocha Moreira é sem duvida uma das mais sympathicas individualidades do partido progressista d'este concelho e um dos mais valiosos membros d'essa agremiação partidaria.

Grande proprietario, quarenta maior contribuinte, a honradez e a seriedade são o brazão d'este distincto cavalheiro.

A sua influencia eleitoral é solida e valiosa, a sua dedicação partidaria está largamente prova-

da. A escolha do seu honrado nome foi recebida com verdadeiro jubilo por todo o concelho. De resto o sr. Rocha Moreira já por varias vezes tem exercido o cargo de vereador, tendo tambem representado o nosso concelho na junta geral do districto.

#### Fernandes da Silva

Grande proprietario, quarenta maior contribuinte o sr. João José Fernandes da Silva é um homem honradissimo e probo e um correligionario valioso e dedicado.

Na freguezia onde reside (S. Vicente da Ponte) tem a estima e dedicação dos povos d'aquella importante freguezia e em todo o concelho goza de muitas sympathias e da consideração publica.

Ha de ser um administrador do municipio zeloso e honrado.

#### Joaquim de Oliveira

É um homem novo, com notaveis aptidões e merecimento.

Herdou de seu honrado pai — o nosso saudoso amigo Manoel João de Oliveira — a inteireza de caracter e o culto da honra. Ninguem melhor para occupar no municipio a cadeira que deixou vaga aquelle nosso saudoso compatriota. Ficamos certos de que a ha de honrar, porque o cumprimento do dever é o timbre da familia Oliveira.

#### João Bacellar

É um novo que tem a prudencia dos velhos. Entra pela primeira vez para a gerencia municipal, mas ha tudo a esperar do seu bom senso e do seu honrado caracter. Pertence a uma sympathica familia de homens honrados e trabalhadores. Seus irmãos são dois valentes campeões da causa catholica e dois sacerdotes que honram a classe a que pertencem; elle acompanha-os no vigor das suas crencas e não esquece a religião do trabalho. É um agricultor distincto, do que dá prova a vasta propriedade da Costariça que é um modelo para o agricultor das nossas regiões.

A escolha do seu nome mereceu o applauso geral.

#### Villela da Motta

O sr. Fernando Villela da Motta é um homem modesto, trabalhador e honrado. Proprietario e quarenta-maior contribuinte a sua seriedade e hombridade impõe-se a todos que o conhecem.

Pela primeira vez é chamado pelo suffragio popular para a gerencia municipal, mas ha tudo a esperar da sua boa vontade e da sua probidade largamente demonstrada e por todos reconhecida.

## Agradecendo

O nosso distincto amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. visconde da Torre, agradece-nos em carta, que em seguida gostosamente publicamos, a simples homenagem que a «Folha de Villa Verde» lhe rendeu, trazendo galas, em dia do seu anniversario natalicio.

Nada tem, porém, s. ex.<sup>a</sup> que agradecer-nos: obedecemos simplesmente a sentimentos de vivissima gratidão que lhe votamos, e, sobre tudo, aos impulsos da muita admiração que nos inspira a sua respeitavel individualidade.

Cumprimos, por tanto, um dever, e nada mais.

Eis a carta:

*Meu caro Francisco Feio*

*A sua amizade e a dos nossos estimaveis collegas de redacção, juntas á dedicação do honrado pessoal typographico do nosso jornal, vieram surpreender-me com uma nova demonstração de sympathia e benevolencia.*

*O primoroso numero especial da «Folha de Villa Verde» com que foi honrado o meu anniversario natalicio, torna-me devedor d'eterna gratidão para com V. Exc.<sup>a</sup> e para com os distinctissimos cavalheiros, meus queridos e estimados amigos, que n'ello collaboraram distinguindo-me com phrases que não mereço mas que me desoanecem porque são um novo testemunho da muita estima e da muita benevolencia com que me engrandecem, o que para mim constitue o melhor e mais valioso galardão de quaesquer serviços que a minha boa vontade possa ter prestado a esta terra e aos meus concidadãos.*

*Agradecendo-lhe a sua gentileza, meu caro Francisco Feio, peço-lhe ainda o favor de ser o interpeire do meu mais intimo reconhecimento para com os cavalheiros que com V. Exc.<sup>a</sup> collaboraram na tão immerecida como penhorante manifestação com que se dignaram honrar-me.*

*Disponha sempre, meu caro amigo, do limitado prestimo do que é*

*Casa da Torre  
7 de janeiro de 1893*

*De V. Exc.<sup>a</sup>*

*collega e amigo gratissimo*

*Visconde da Torre.*

Agora nós.

A redacção da «Folha de Villa Verde» sente-se engradadamente reconhecida aos distinctos cavalheiros que, com o brilhantismo de seus talentos, douraram as columnas do numero-homenagem que ella consagrou ao ex.<sup>mo</sup> sr. visconde da Torre.

Cumpre agora consignar a muita magua que a forçou a retirar da publicação alguns artigos, aliás primorosos, e firmados por intelligentes camaradas, cujos nomes de ha muito fulguram na republica das letras.

Não permitindo a estreteza de tempo ante a agglomeração dos originaes alongar á ultima hora as dimensões do nosso jornal, vimo-nos forçados a excluir alguns d'elles da publicação; e, propositalmente o fizemos com alguns dos nossos queridos camaradas, certos de que elles, que, como nós, tantas vezes se tem visto em eguaes apuros, melhor nos saberiam desculpar.

Agradecendo-lhes com um cordealissimo aperto de mão a sua brilhante cooperação, reiteramos a nossa desculpa, publicando hoje, e em seguida, os seus primorosos escriptos.

O mesmo succedeu com o atinguinho do estimavel editor do nosso jornal, e nosso amigo, sr. Manoel Joaquim Antunes, que tambem só hoje publicamos.

## COMEMORAÇÃO

O nobre titular, que hoje no seu anniversario natalicio recolhe orgulhoso as perolas carissimas que a amizade reconhecida lhe offerece, teve um berço, onde sorridente como uma deusa, a esperanza se aninhava, solvendo á doce e embriagadora ambrosia dos sorrisos que enfloravam esse ninho quente de affectos... Esse berço era um cofre de arminho, onde se escondiam briosas tradições de familia... e um berço assim era um relicario.

Raiou a aurora e o seu brilhar apagou com uma esponja de luz os dourados arreboes da madrugada... O sol repontou magestoso, subiu lento, descrevendo um pequeno arco da sua orbita... dista muito, muitissimo ainda do seu ponto culminante... e o nobre Visconde, em pleno vigor da mocidade, não deamerece a confiança que n'Elle depositaram crentes os seus maiores, e aos seus merecimentos, já se levantam padrões immo-redouros, porque passam aos dominios da historia.

Não admira!

Enriquecido com sua educação fidalga, prendido com bellissimos exemplos de cavalheiros que lhe moldaram a alma, illustrado com dotes preciosos de intelligencia, entrou no mundo inquieto da politica e hoje, já o vemos desenharse benemerito, amigo dedicado, esgotando as primorosas joias do seu bondoso coração em beneficio dos que hoje lhe pagam com o mais incendrado reconhecimento... O reconhecimento... a gratidão é tambem a melhor recompensa dos seus serviços.

Nem o illustre Visconde da Torre deseja outra paga do desinteresse com que occorre, auxilia e acolhe aquelles que procuram o seu solar. São os seus merecimentos que lhe sagram estos festejos intimos sahidos espontaneos do coração de seus amigos!

Associe-me entusiastico a tão festiva comemoração, fazendo meus os sentimentos da digna redacção da «Folha de Villa Verde» rogando-lhe só que esconda esta proza, entre refolhos de originaes inuteis.

Braga, 4 de janeiro de 93.

*Oliveira B.*

## N'UM DIA FESTIVO

Quem poderá esquivar-se  
— Por mais que a monte, audaz, sonde —  
A vir hoje associar-se  
A' festa do bom visconde?

O que é fóra do vulgar,  
E que bem meche commigo,  
E' não poder lhe ofertar  
Mais que um abraço d'amigo

Braga, 4 | 1 | 93.

*V. Novaes.*



ANNIVERSARIO NATALICIO

Passa hoje, muito festivo para o solar da Torre, o anniversario natalicio do meu illustre e presado amigo Visconde da Torre, moço sympathico, distincto cavalheiro e espirito culto.

De ha muito que consagro ao nobre titular, como de resto, toda a gente que o conhece, uma verdadeira affeição e não só pelas suas elevadas qualidades como homem, como tambem pelas soas preeminentes distincções como politico, as quaes, umas e outras lhe tem grangeado n'este districto, sobre-tudo no seu concelho, sinceras affeições, dedicações fundas e adhesões lealissimas.

Ha bons 14 annos que me honro com as relações affectuosas do apreciado amigo. Foi em 1878 no «Diario de Minho», de cuja redacção eu fazia parte, que o illustre Visconde da Torre, então Alberto Feio, fez as primeiras armas no jornalismo politico traçando desde logo o largo caminho que até hoje tem trilhado, pondo sempre em evidencia o seu formoso talento e as suas primorosas qualidades, porque mesmo no meio das pugnas politicas, na imprensa e no parlamento, nunca despiu a suprema correccão que é um florão da sua vida.

O Visconde da Torre é d'uma grande actividade e magnanimo nas suas affeições.

Tem a paixão da politica, e, n'ella um valor incontestavel.

Os proprios adversarios o admiram e consideram, e, se algum punha duvidas em o avaliar justissimamente, a nobilissima isenção com que, ha pouco, cedeu a sua candidatura a um amigo que elle entendia devia ter uma cadeira no parlamento, veio desfazer essas duvidas, pondo bem em relevo, e a toda a luz, o grande caracter do Visconde da Torre.

Poucos, muito poucos o imitariam n este procedimento; mas é que o Visconde da Torre entendem que, superior ás suas honras, estava a sustentação da disciplina partidaria, que elle mantem com louvor de todos os correlegionarios. Este acto, que só por si caracteriza um homem, promoveu-lhe, por igual encômios de amigos e de adversarios politicos e tornou mais profunda a affeição que já lhe votava o illustre chefe do partido, que elle abraçou e tem honrado o conselheiro José Luciano de Castro.

Não veem para aqui as bellas tradicções de familia do illustre fidalgo. Sabe-se que vem d'uma geração de homens de raça, e que trabalham com vontade e com talento, para honrar o seu nome e as gloriosas tradicções dos seus.

Como amigo dedica-se até ao sacrificio, e em traçando estas desprezenciosas linhas, apenas quero significar ao amigo e ao chefe politico, que não posso deixar passar sem esta simples prova d'amizade e de respeito, quem tanto a merece, e quem tantas flores terá por certo, na sua jubilosa festa.

Saudo, pois, o nobre Visconde da Torre pelo seu anniversario natalicio.

Braga, 3 de janeiro de 1892.

Henrique Rouffe.

Aos annos do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde da Torre

Não pôde para mim passar em silencio o natalicio do nobre Titular da Torre; admirador do seu talento respeitador das suas qualidades civicas e da nobresa do seu caracter, saudo-o com todas as forças da minha alma, com todas as veras do meu coração agradecido, o lhe tributo o mais profundo respeito, e lhe manifesto a mais sincera gratidão e lhe ambiciono prosperos dias de ventura.

Villa Verde.

Manoel Joaquim Antunes.

Editor da «Folha de Villa Verde».

CORREIO DAS SALAS

Jantar

O nosso querido amigo o sr. Joaquim de Sousa e Sá, digno escrivão de direito em Amares, offerceu no domingo passado um opiparo jantar a algumas damas e cavalheiros das relações de s. ex.<sup>a</sup> e de sua ex.<sup>ma</sup> irmã. Foi um banquete esplendido que além de muito bem servido, com um menu distincto, tinha a brilhantia do convívio alegre da selecta assistencia.

Estavam as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Emilia de Sousa, D. Carmo Sepulveda, D. Felicidade Arantes e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Joaquim de Sousa e Sá, José de Sousa, juiz dr. Pires da Costa, delegado dr. Aguiar Pimenta, dr. João Antonio de Sepulveda, dr. João Julio Vieira Barbosa, José Luiz Arantes, Miguel Alves Passos, Visconde da Torre, Alberto Teixeira, dr. José Luciano Sepulveda, abade de Amares, dr. Gonçalves, Augusto Sepulveda, dr. Antonio de Amorim, José João Rosadas Peixoto e Carlos Teixeira.

As toasts ergueram-se varios e entusiasticos brindes, terminando ás 12 horas da noite o jantar que principiara cerca das 7.

Com um jantar inteiramente familiar celebrou o nosso distinctissimo amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. visconde da Torre, o seu anniversario natalicio no dia cinco do corrente.

Pretendem s. ex.<sup>a</sup> imprimir n'aquelle convívio intimo o caracter de pura simplicidade, o que não obsteu a que fosse um banquete sumptuoso, uma festa grandiosa como são todas aquellas a que o nobre titular gentilmente sabe presidir no seu velho solar da Torre.

«Uma torre alta, d'onde se descobre, dez leguas em redondo — a Terra e o Mar.»

Assistiram a esta deliciosa festa as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> :

Viscondessa da Torre, D. Maria José da Rocha Paris, D. Laura Freire d'Andrade, D. Maria Eduarda de Noronha, D. Carolina da Cunha Feio.

E as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> :

Visconde da Torre, conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, conde d'Aurora, dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, dr. Nuno Freire d'Andrade, D. Antonio d'Azevedo, dr. João Feio Soares Azevedo, Antonio Malheiro P. de Castro, Manoel Luiz P. de Castro, Bento d'Araujo Azevedo Feio, Victorio d'Araujo Azevedo Feio, Antonio José d'Araujo Pimentel e Francisco Feio Soares Azevedo.

A noite recebeu o nobre titular os cumprimentos de um crescido numero de cavalheiros que ali foram, espontaneamente, render mais uma homenagem ao illustre fidalgo.

Passou no 1.<sup>o</sup> de janeiro o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Soares Rodrigues, sympathica filha do nosso respeitavel amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Fez annos n'esse dia o menino Antonio Alberto d'Araujo Feio, estremecido filhinho do nosso querido amigo, sr. Victorio Feio.

Passou no dia dois de janeiro o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Côrte Real, muito interessante filha do ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Albano Côrte Real.

Acham-se hospedados no solar da Torre os ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> conde d'Aurora, Antonio Malheiro P. de Castro, da casa de Pomarchá (Ponte do Lima) e Manoel Luiz P. de Castro, da Vianna do Castello.

Retiraram para as suas lides escolares os distinctos academicos, nossos queridos amigos, sr.<sup>s</sup> Abel Soares Rodrigues, Alvaro Soares Rodrigues e Augusto Feio.

O nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, digno escrivão de fazenda do concelho d'Amares, querendo commemorar o primeiro anniversario natalicio de sua li-

nhinha—uma encantadora creança—offerceu no dia 2 do corrente, n'esta villa, um opiparo banquete a toda a familia a quem presentemente, se acha ligado.

Uma festa altamente sympathica, quer pelo objectivo que a inspirou, quer pelo numero de corações que ali palpitavam na permutação do mais intimo affecto e ligados n'aquelle adoravel sanctuario, pelos sacratissimos laços familiares.

CHRONICA

Posse da camara

No dia dois de janeiro tomou posse a nova vereação que lhe foi confiada pelo sr. visconde da Torre, presidente da camara transacta. Estavam presentes os sr.<sup>s</sup> Aloysio Pinheiro, Rocha Moreira, Joaquim Oliveira, Bento Feio, e Silva Bacellar. Assumindo a presidencia como vereador mais velho o nosso amigo o sr. Rocha Moreira, procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente, sendo eleito para aquelle cargo o sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro e para este o sr. Bento de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Resolveu-se que as sessões se effectuassem aos sabbados pelas 12 horas da tarde.

No dia 7 celebrou a nova municipalidade a sua primeira sessão ordinaria. Estiveram presentes todos os vereadores tendo prestado juramento os sr.<sup>s</sup> vereadores Fernandes da Silva e Villela da Motta, que por encommo de saúde não tinha comparecido na da installação.

Procedeu-se á eleição dos dois delegados que tem na capital do districto de eleger a commissão districtal sendo eleitos os nossos valiosos amigos e correligionarios os sr.<sup>s</sup> conego Francisco de Sousa Menezes e D. Antonio de Azevedo Sá Coutinho.

A camara tomou ainda outras deliberações e entre ellas aquella de que em outro logar damos mais desenvolvida noticia.

Cumprimentos

A honrada vereação seguidamente á sua posse cumprimentou o digno e honrardissimo juiz d'esta comarca o sr. dr. Silva Dias e o nosso distincto patricio e juiz de direito no quadro o sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Os illustres magistrados agradeceram a obsequiosa deferencia da illustre municipalidade.

Fallecimento

Victimado por uma tuberculose succumbiu no dia 31 de dezembro ultimo na sua casa de Cima de Villa, freguezia de Turiz, o distincto academico bracarense, sr. Avelino Jorge Ribeiro, filho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Joquina dos Santos, e sobrinho do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Domingos José dos Santos e D. Maria Emilia das Dores dos Santos.

Os funeraos realizaram-se na igreja parochial d'aquella freguezia, com assistencia de grande numero de cavalheiros e ecclesiasticos.

Representando a academia, assistiram os academicos sr.<sup>s</sup> João Bernardo Lacueva Chaby, Pedro de Freitas Franco, João Baptista d'Araujo Pereira, Antonio Pinto d'Oliveira, Antonio Joaquim Fernandes Valle, Balthazar Maria d'Azevedo, Adelino Vieira de Magalhães Bastos, Adelino Augusto Fernandes, Arthur Annibal Fernandes, Ignacio José Pimentel Torres, Alfredo José d'Abreu, José Joaquim d'Oliveira Guimarães, Quirino Augusto Guimarães, Rodrigo Augusto de Sousa Guimarães, Camillo Vaz Pinto, Eduardo B. do Magalhães, Carlos Alberto Martins Barbosa, Guilherme Augusto do Vasconcellos Maia e Alberto Gouvêa.

Estes dous ultimos academicos discursa-

ram sentidamente, fazendo o elogio do li-

nado.

Fechou o caixão o sr. Manoel Candido Loureiro, illustrado professor d'ensino livre.

Sobre o feretro foram depositas as seguintes coroas :

Uma d'hera, fetos, lilazes e rozas, com a dedicatória—gretidão d'amizade de sua thia e primas, outra de rosas chãs, fetos e gallicininas com a dedicatória—a meu thio—ao nosso irmão; outra de goivos e malviões com a dedicatória—como prova d'amizade de sua thia e thio; outra de margaridas e agucenas com a dedicatória—a meu priminho, em testemunho de immensa amizade e gratidão—Maria Deolinda dos Santos Ferraz.

A todos os actos funebres executou varios trechos de musica o excellenta banda dos Bombeiros Voluntarios, de Braga.

Sentimos sinceramente o passamento do desditoso mancebo, que era dotado das mais invejaveis qualidades; e a sua inconsolavel familia apresentamos a espreção de nossa condolencia.

A nova camara municipal

A dignissima camara municipal d'este concelho, celebrou no dia 7 do corrente a sua primeira sessão.

E principiou por um raego dignissimo, por um acto correctissimo, approvando por unanimidade a proposta do seu respeitavel presidente, para que fosse conaignado na acto um voto de louvor á gerencia transacta; e que, reconhecido pelos valiosos serviços prestados a este concelho pelo ex.<sup>mo</sup> sr. visconde da Torre, não só como presidente do municipio, mas tambem como deputado ás côrtes fosse collocado na sala das sessões o retrato de tão prestante e benemerito cidadão.

Muito bem.

Publicamos em seguida a proposta a que vimos de nos referir:

A camara municipal do concelho de Villa Verde, como interprete do sentimento geral do povo que tem a honra de representar, reconhecendo os muitos e valiosos serviços prestados a este municipio pelos seus dignos antecessores e muito especialmente pelo ex.<sup>mo</sup> sr. visconde da Torre, não só como presidente mas tambem como deputado da Nação, consigna um voto de louvor á camara transacta e em especial ao seu presidente, resolvendo que em testimonho de reconhecimento seja collocado na sala das sessões o retrato de tão benemerito e prestante cidadão.—(A.) Aloysio Pinheiro.

Commissão recenseadora

Verificou-se no sabbado passado a eleição da commissão recenseadora d'este concelho. Presentes grande numero de quarenta maiores contribuintes, assumiu a presidencia o digno presidente da camara o sr. Aloysio Pinheiro, secretariado pelos nossos amigos os sr.<sup>s</sup> José Avelino da Costa Barbosa e Azevedo e Joaquim J. d'Oliveira.

Procedendo-se á eleição ficou a commissão composta dos sr.<sup>s</sup> :

Visconde da Torre, presidente  
Antonio José d'Azevedo Pedreira  
José Antonio Marques Pinheiro  
José Antonio de Souza Menezes  
Domingos Ferreira d'Almeida  
Domingos José d'Azevedo e Cunha  
Antonio José da Silva.

SUBSTITUTOS

Antonio José Ferreira Braga, vice-presidente  
Francisco Gomes d'Abreu Machado  
José Antonio Pinheiro  
Manoel José de Sousa Ribeiro  
Manoel José de Sousa Fontes  
Antonio José da Costa  
Bento Soares Nogueira.

Como se vê a maioria da commissão é progressista e a minoria regeneradora. Os nossos valentes correligionarios mais uma vez affirmaram a força do nosso partido n'este concelho. Honra lhes seja.



**Festividade**

A expensas do rev.º sr. Manoel Joaquim de Barbosa Coutinho, parócho encomendado de freguezia de Lage, d'este concelho, realisou-se no dia 7 do corrente, n'aquella freguezia uma festividade do orago — S. Julião.

Subiu ao pulpito o rev.º sr. João de Motta Macedo que pronunciou uma eloquente oração, o que veio justificar os creditos que o cercam de orador muito apreciado.

E' muito laudavel o procedimento do rev.º sr. Barbosa Coutinho, que, como hom ecclesiastico, que é, assim sabe contribuir para o engrandecimento do culto.

**LIVROS & JORNAES**

**Os Mystérios da Frano Maçonaria**

Recebemos o fasciculo n.º 18 e mais uma vez recommendamos esta excellente obra de Leo Taxil, traduzida pelo sr. Padre Ferreira Nunes, do collegio da Formiga, e editada pelo conhecido editor portuense o sr. Antonio Dourado.

O livro merece ser lido, por muitos motivos e especialmente por ser obra d'um ex-mação, que teve occensão de conhecer a fundo os *mystérios* da seita, que agora está revellando.

Com o 2.º volume, a que pertence o fasciculo que estamos accusando, conclue a publicação da obra, e então o sr. Dourado conserva o preço primitivamente, estabelecido.

**«A União»**

Este excellento jornal catholico de Villa-Verde, passou a publicar-se bi-semannalmente. Felicitamo-nos por isso porque o nosso illustrado collega, defensor dos são principios religiosos, é d'aquelles jornaes que se leem com prazer.

**A «Esposa»**

Recebemos mais duas cadernetas d'este curiosissimo romance de Emilio Richebourg, editado pela acreditada casa editora dos srs. Belem & C.ª.

Vae no 6.º volume e nos srs. assignantes será offerecido uma bella estampa representando o Palacio da Pena.

A este respeito a empresa avisa os srs. assignantes, que tiverem suspensas as entregas de cadernetas, deverão completar a obra no prazo de dois mezes, contados da semana em que se fizer a distribuição geral da ultima caderneta do romance, para terem direito ao brinde. Depois d'este prazo, o preço de cada volume será de 200 réis, e sem brinde algum. Os brindes aos srs. assignantes das provincias só serão entregues por intermedio dos correspondentes, e logo depois de estarem os editores embolsados da importancia total da obra.

**«A Lucta»**

E' o titulo de um novo jornal braçarense, bem redigido, cuja recepção accusamos. Filia-se no partido republicano e tem como redactores os srs. dr. Pereira Caldas, professor do lyceu, dr. Ullysses Braga, medico, Eduardo Paulino Torres e Almeida, medico, Manoel Borges Grainha, professor do lyceu e dr. Francisco de Magalhães, advogado.

Damos as boas vindas ao novo collega.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**A Companhia do Panamá**

Curiosidades estatisticas. O capital da Companhia foi de 1500 milhões de francos, ou 27 mil contos de reis, contando-se o franco ao cambio antigo de 180 réis. Um curioso fez com esta somma varios calculos e chegou ao resultado de que 1500 milhões de francos em moedas de franco, em prata, formarim uma cadeia de metal sufficiente para dar a volta ao mundo pelo Equador, e essa cadeia pesaria mais de 7:500 mil kilos de prata. Para transportar essas moedas, seriam necessarios 750 wagons, carregando cada um 10:000 kilos. Suppondo que cada comboio seria composto de trinta wagons, tornar-se-hiam precisas 30 machinas para os puxar.

**LAURA—LAURA**

Chega a ser crime, sem sp'rança  
Que a dama se torne boa,  
Mandar vir chapéus de França  
Havendo a LAURA, em LISBOA.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do fallecimento de sua muito prezada mãe e sogra D. Joaquina de Campos d'Azevedo Soares, e bem assim a todos os srs. ecclesiasticos que se dignaram assistir aos funeraes e suffragar a alma da finada. Podendo, contudo, ter-se dado qualquer omissão, vem por este meio reparar-a e protestar a todos a sua muita gratidão e reconhecimento.

Braga 28 de Dezembro de 1892. (640)

Quiléria Alexandrina d'Abreu Soares d'Azevedo  
Marta Isabel d'Abreu Aguiar  
João Feio Soares d'Azevedo  
Custodio José d'Araujo Aguiar.

**Agradecimento**

Adelaide Guimarães de Faria e Arnaldo Augusto de Faria, agradecem com o mais vivo reconhecimento a todas as pessoas e reverendos ecclesiasticos que se dignaram cumprimental-os, e assistir aos funeraes de sua estremenha mãe e sogra, a sr.ª D. Rosa Joaquina da Silva Guimarães e de sua innocente e chorada filhinha Idalina.

A todos deixam consignados os protestos de sua eterna gratidão.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATAÇÃO**

Pelo juizo de direito na comarca de Villa Verde, e cartorio do

escrivão do quinto officio, no dia quinze do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, voltam á praça por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Anna de Abreu, viuva, moradora que foi na freguezia de São Martinho de Valbom, os bens que foram aformulados, ao interessado auzente nos Estados Unidos do Brazil, Manoel da Costa, para pagamento de dividas, e os quaes bens são os seguintes:

Metade do campo de Infia, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima do ribeiro de Lamas, situado no logar de Cereje, freguezia de São Martinho de Valbom, entra no valor de cem mil reis.

A quarta parte do campo do Bau, de lavradio e vidonho, e agua do Ribeiro do Pêgo, situado no mesmo logar e freguezia, entra pelo valor de setenta mil reis.

Bouça Grande, de malto e pinheiros, situada na mesma freguezia, avaliada em cento e vinte mil reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assis-

tir aos termos da arrematação e deduzirem seus direitos,

Villa Verde, 5 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

O escrivão interino,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.  
(641)

**EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL**

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**A. A. SOARES DE PASSOS**

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dian-tadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até e evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Mutebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteoe, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Rovue, Sitze, Ummiati, os montes Inhazo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica esotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**À BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de especimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.



JOÃO VERDE

**NALDEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.  
A venda nas principaes livrarias—Em Vienna, na «Livraria Pro. gram». .

J. Agostinho de Macedo

**OS BURROS**  
ou  
**O REINADO DA SANDICE**

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editor. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

**LIVRARIA CIVILISACAO**

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Bento, Infonso, 12

PORTO

**NOSSA SENHORA DE PARIS.**

1 grosso volume illustrado . . . . . 2500

Encadernado em porcaline . . . . . 3500

Dourado pela folha . . . 35700

**OS MISERAVEIS.** 5

grossos vol. illustrados 75250

Encadernados em porcaline . . . . . 115500

Dourados pela folha . . 125500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanales—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

**A IRMÃ COLLECTA**

Traços biographicos.

A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

**Definições de Desenho e Geometria Synthetica**

por  
**J. A. C.**

Preço . . . . . 70 rs.

**Explicação das quatro operações do systema metrico decimal**

por  
**Guilherme C. da Silva**

Preço, broch. . . 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

**Folhetins Humoristicos**

do  
**Barão de Roussado**

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cnetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

**OS MYSTERIOS**

DA

**FRANC-MAÇONARIA**

por

**LÉO TAXIL**

Verão portuguez do

**PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO**

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

**A S. Magestade a Rainha D. Amelia**

com auctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo de Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

**Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII**

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

His.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Suissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marsella.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais do cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

**APPARECERÁ BREVEMENTE**

**CONTOS ESCOLHIDOS**

DE

**ALBERTO BRAGA**

ILLUSTRADOS POR

**E. CASANOVA**

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

**A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO**

**CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO**

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceta assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sa Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

**A ESPOSA**

Nova produção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus catrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripicias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanales de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar oortes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio o não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhaes & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. . . . . 1\$800 réis

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.